

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## COMPONDO CRITICIDADE: ANÁLISE DE COMPOSIÇÕES MUSICAIS PELA LENTE DO LETRAMENTO CRÍTICO

Isabel Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O projeto *Compondo Criticidade*, realizado com alunos de 2º ano do ensino médio, tem como objetivo refletir sobre a língua inglesa em uso através de letras de músicas, assim como questionar a origem e causa de problemas sociais nestas abordados. Com o intuito de desenvolver um maior senso crítico sobre desigualdade social, relacionamentos abusivos, depressão, distúrbios alimentares, *bullying*, homofobia e racismo, entre outros, utilizam-se as premissas do letramento crítico baseados em Jordão (2007). Neste trabalho pretende-se expor os resultados parciais e discussões realizadas em sala de aula em torno dos temas trabalhados através das composições escolhidas pela bolsista ou sugeridas por alunos em sala.

**Palavras-chave:** Linguística aplicada; letramento crítico; ensino de língua inglesa;

### Introdução:

O projeto *Compondo Criticidade* deu-se no Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder, localizado no Bairro Alto em Curitiba, Paraná, sob supervisão da professora Edna Regina Silva; tendo como público alvo uma turma de 2º ano do ensino médio. Iniciou-se no início do segundo semestre de 2014 com o objetivo de, com base na habilidade de leitura (Brown, 2007), fomentar discussões sobre temas usualmente considerados polêmicos ou até mesmo inadequados para o ambiente de ensino. Para esse fim, foi determinado que a abordagem das músicas seria efetuada pelo exame de suas letras, possibilitando, posteriormente, a discussão sobre o tema da composição, sendo esse o objetivo principal.

Com o propósito de incentivar os alunos a discorrer acerca do conteúdo envolvido na canção escolhida, a obra seria sempre entregue sem o nome do cantor ou banda, até mesmo sem o próprio título. Outras informações adicionais como a época histórica em que a música foi composta, nacionalidade do cantor e a inspiração do compositor foram mantidas igualmente em reserva. Preferiu-se o foco na discussão a fim de gerar conflitos, que, eventualmente, levariam a situações de aprendizado (Jordão, 2007). Da mesma maneira, aventurar para fora das quatro habilidades básicas usualmente tratadas em sala de aula – leitura, fala, escrita e audição – seguindo a proposta de Brown, levaria, em última análise a leitura sendo “levada em consideração apenas na perspectiva de toda a situação de ensino interativo da língua.”

---

<sup>1</sup> Isabel Ribeiro, graduanda em Letras Português e Inglês na Universidade Federal do Paraná, ribeiroisa93@gmail.com

(BROWN, 2007, p. 357, tradução nossa).<sup>2</sup> Neste trabalho pretende-se abordar os resultados parciais obtidos com a implementação do projeto *Compondo Criticidade* no grupo descrito anteriormente. Para tanto, o trabalho encontra-se dividido em duas seções: “Fundamentação e Início”, onde será apresentado a origem do projeto e as leituras que guiaram o surgimento deste; e “O Projeto: primeiras impressões e consolidação”, parte baseada na discussão das duas primeiras músicas apresentadas aos alunos e o processo de estranhamento antes da eventual aceitação do projeto.

## Fundamentação e Início

Com o intuito de desenvolver nos alunos um maior senso crítico sobre desigualdade social, relacionamentos abusivos, depressão, distúrbios alimentares, *bullying*, homofobia, racismo, dentre outros problemas sociais, foram utilizadas as premissas do letramento crítico segundo Jordão (2007), onde é assentado que conflitos gerados devem ser encarados de forma positiva, pois o conhecimento se constrói a partir de situações adversas.

681

O letramento crítico, então, apresenta-se como uma alternativa para ressaltar aos nossos olhos a multiplicidade de maneiras de construir sentidos e entender o mundo, as relações de poder que se estabelecem entre elas, a produtividade dos confrontos decorrentes de tais relações, e a necessidade de especular sobre o que possibilita a existência de cada uma das perspectivas, bem como quais podem ser suas consequências no mundo (JORDÃO, 2007, p.6).

Dessa forma, optou-se por preparar a aula de forma que todos os alunos participassem e discutissem opiniões em relação aos problemas sociais apresentados, problemas estes que eles mesmos poderiam notar quando da leitura das músicas. Tais problemas fariam geminar questões variadas.

Sob a orientação de Brown (2007) a respeito de como ensinar adolescentes, embora a vontade fosse de pedir para cada um falar, se tornou óbvio que era crucial que fosse criado um ambiente livre de julgamentos a fim de que o aluno, apenas se quisesse, contribuísse para o andamento das análises; evitando assim, o constrangimento da obrigação. O autor cita como uma das táticas principais para evitar a queda de auto

---

<sup>2</sup> No original: “ultimately reading must be considered only in the perspective of the whole picture of interactive language teaching” (BROWN, 2007, p. 357).

estima do aluno, fator muito importante no âmbito do aprendizado, “encorajar o trabalho em pequenos grupos onde os riscos podem ser tomados com mais tranquilidade” (BROWN, 2007, p. 106).<sup>3</sup> Assim sendo, foi incluído como parte do planejamento a exigência de que ao menos uma vez os alunos trabalhassem em grupo, dentro ou fora de sala.

O projeto, inicialmente planejado para uma turma de EJA no mesmo colégio, surgiu da experiência da bolsista idealizadora, que notou como o interesse em músicas estrangeiras influenciou na obtenção de vocabulário em inglês para alunos da oficina *Inglês Verde e Amarelo*, realizada em 2013 com o grupo PIBID - Inglês. Muitos estudantes relataram o fato de que seus primeiros passos como aprendizes da língua terem sido escutando canções – em sua maioria, americanas – e acompanhando com traduções; desse modo adquirindo também contato com estruturas sintáticas básicas.

### **O projeto: primeiras impressões e consolidação**

A fim de criar um ambiente de discussão, fez-se uso de músicas com letras que contemplam problemas sociais encontrados na sociedade atual brasileira. Cita-se aqui o exemplo das duas primeiras utilizadas no projeto: *Another Day in Paradise*, música vencedora do Grammy pelo britânico Phill Collins e *Human*, composta e executada por Christina Perri. A primeira, de ritmo lento e com mais de vinte anos de história, aborda o tema da pobreza e a indiferença que as pessoas tendem a sentir pelos menos afortunados; além disso, faz forte crítica à ingratidão dos cidadãos que, em meio à abundância, são alheios aos privilégios que têm.

A segunda composição, lançada no início do presente ano, levanta o assunto de relacionamentos abusivos, assim como falhas humanas como um todo e a dependência nociva que uma pessoa pode sentir por outra, muitas vezes sem sequer notar que está alterando sua essência a fim de agradar um parceiro romântico.

A discussão sobre *Another Day in Paradise* se iniciou com a entrega da letra da música sem título ou autor, a fim de que os alunos fizessem uma primeira leitura silenciosa desta. Em seguida, lendo em voz alta para os alunos acompanharem, iniciou-se a participação deles de fato, junto com a entrega de um banco de palavras elaborado pela bolsista. No primeiro momento, provavelmente pela falta de costume, todos

---

<sup>3</sup> No original: “encouraging small-group work where risks can be taken more easily”<sup>2</sup> (BROWN, 2007, p. 106).

ficaram calados e aguardaram que a bolsista responsável voltasse a falar. Mesmo após expor o desejo de que os discentes se pronunciassem, houve muita hesitação. Quando enfim proferiram sua primeira análise, seguiram para brincadeiras a respeito da mendiga retratada na canção.

Embora com dificuldade, foi possível finalizar a primeira música no tempo previsto e com relativo envolvimento dos alunos na discussão. Eles foram capazes de inferir que a música tratava de desigualdade social e refletiram por conta própria acerca das vantagens que não percebemos que possuímos, principalmente quando comparados com moradores de rua, como a personagem na canção. Como encerramento da atividade, a música foi tocada para os alunos, que alegaram já imaginarem que se tratava de uma música antiga, embora não tivessem reconhecido a letra. A vasta maioria relatou não gostar daquele estilo de melodia.

Por outro lado, com *Human* a discussão fluiu ao ponto de termos que usar dois dias (04 aulas de 50 minutos) até chegar a uma possível conclusão. A abordagem se deu de forma diferente, pois ao invés de a bolsista passar a maior parte do tempo incentivando os alunos a considerar possíveis interpretações para os versos, a sala de aula foi dividida em grupos, e a cada um dos grupos foi designada uma estrofe da canção para ser traduzida e analisada.

Ao fim da primeira aula, os alunos conseguiram, em grupos, organizar alguns pensamentos sobre os motivos de ser da canção, porém a aula acabou antes que o clipe pudesse ser apresentado, ou a música, tocada. Com o objetivo de finalizar o trabalho com a composição, durante a aula seguinte foi pedido aos alunos que apresentassem suas interpretações da canção, e juntos, pudemos compreender do que se tratava a música.

Vale ressaltar que, ao exibir o clipe, muitos alunos afirmaram gostar da música (a maioria deles já imaginava que esta era recente) e ficaram surpresos ao notar que a cantora tinha o corpo repleto de tatuagens. Segundo eles, ela parecia delicada demais para isso.

## Conclusão

Ainda há muitos temas a serem explorados pelo projeto, afinal esta comunicação aborda apenas os resultados parciais do *Compondo Criticidade*. Nesses dois últimos meses, porém, é interessante notar que foi possível perceber aumento de vocabulário por

parte dos alunos e, mais visivelmente, o aperfeiçoamento do pensamento crítico. A capacidade de argumentar tem sido grandemente aguçada.

De modo geral, este projeto, além de promover questionamentos relevantes aos participantes enquanto alunos, rendeu experiências produtivas no campo da formação inicial de professores. Não apenas no quesito acadêmico, mas também no âmbito pessoal devido ao fato de ser o primeiro projeto conduzido de forma individual pela bolsista.

### Referências bibliográficas

BROWN, H. Douglas. “Chapter 20: Teaching Reading”. In: \_\_\_\_\_ **Teaching by Principles, an interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. New York: Pearson Longman, 2007. 569 p. p.357-389.

\_\_\_\_\_. “Chapter 6: Teaching Across Age Levels”. In: \_\_\_\_\_ **Teaching by Principles, an interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. New York: Pearson Longman, 2007. 569 p. p.100-109.

JORDÃO, Clarissa Menezes. “As Lentes do Discurso: Letramento e Criticidade no Mundo Digital”. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 19 - 29, 2007.